

Macau é uma região onde se professam diversas crenças religiosas, em liberdade, sem que ninguém seja questionado acerca das suas opções religiosas.

14º CAP TULO

**RELIGIÕES E
HÁBITOS**



Religiões e Hábitos

Macau é uma região onde se professam diversas crenças religiosas, em liberdade, sem que ninguém seja questionado acerca das suas opções religiosas.

O artigo 34.º da Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau define que “Os residentes de Macau gozam da liberdade de crença religiosa e da liberdade de pregar, de promover actividades religiosas em público e de nelas participar”. E, no seu artigo 128.º pode ler-se: “De acordo com o princípio da liberdade de crença religiosa, o Governo da Região Administrativa Especial de Macau não interfere nos assuntos internos das organizações religiosas, nem na manutenção e no desenvolvimento de relações das organizações religiosas e dos crentes com as organizações religiosas e os crentes de fora da região de Macau. Não impõe restrições às actividades religiosas que não contrariem as leis da região Administrativa Especial de Macau”.

A Lei n.º 5/98/M de 3 de Agosto, regula a liberdade de religião e de culto e as confissões religiosas em geral. A Lei define: “É reconhecida e garantida a liberdade de religião e de culto das pessoas e assegurada às confissões e demais entidades religiosas a protecção jurídica adequada. A liberdade de religião é inviolável. Ninguém pode ser prejudicado, perseguido, privado de direitos ou isento de obrigações ou deveres cívicos, por não professar qualquer religião, ou por causa das suas convicções ou práticas religiosas, salvo o direito à objecção de consciência, nos termos da lei”. Ainda segundo a mesma lei, fica claro que: “O território de Macau não professa qualquer religião e as suas relações com as confissões religiosas assentam nos princípios da separação e da neutralidade. As confissões religiosas são livres na sua organização e no exercício das suas funções e do culto. O território de Macau não interfere na organização das confissões religiosas e no exercício das suas funções e de culto e não se pronuncia sobre questões religiosas”.

No “Princípio da Igualdade”, a Lei da Liberdade Religiosa, define que: “As confissões religiosas são iguais perante a lei”.

Coexistência e Desenvolvimento de Diversas Religiões

Uma das características que demonstra a importância de Macau como ponto de intercâmbio da cultura oriental e ocidental, é a diversidade das religiões aqui professadas. Para além do confucionismo, budismo e taoísmo como principais religiões, o catolicismo, o protestantismo, e o islamismo, coexistem em Macau desde tempos antigos. Nos últimos quatrocentos anos, os residentes de Macau de diferentes nacionalidades, raças e crenças religiosas têm coexistido sempre em harmonia, influenciando-se mutuamente com os seus costumes e tradições.

Os discípulos e crentes das diversas religiões desenvolvem com devoção as suas próprias actividades nas suas festas religiosas tradicionais.

O catolicismo tem uma história bastante longa em Macau. Anualmente, a Diocese de Macau organiza, segundo o calendário religioso, diversas procissões tradicionais, das quais as maiores são a Procissão de Nossa Senhora de Fátima, a Procissão do Senhor Bom Jesus dos Passos, e a Procissão do Cristo Morto. Seguindo de perto a santa imagem e os sacerdotes, os crentes desfilam em procissão pelas ruas, entoando cânticos religiosos, formando-se assim uma cena ímpar. Ao longo do percurso da procissão há polícia para manter a ordem do trânsito. Ao mesmo tempo,

noutro sítio, é possível observar a realização de cerimónias budistas que em prece juntam as mãos e oferecem incenso, ou batem no “peixe de madeira”, suplicando a Buda que salve todas as criaturas vivas. Durante as festividades para celebrar o aniversário de divindades, como o Deus da Terra, ou o Deus Tam, os crentes oferecem-lhes sacrifícios, agradecendo-lhes com ofertas de leitão grelhado, e com representações de ópera chinesa por grupos de teatro. As diversas actividades religiosas que têm lugar em Macau atraem cada vez mais turistas chineses e estrangeiros.

Budismo

O budismo ocupa um lugar bastante importante no dia-a-dia da comunidade chinesa de Macau. A melhor prova deste facto é que nos Templos de A-Má, de Kun Iam e de Lin Fong, lugares sagrados dos crentes budistas de Macau, que percorreram numerosas vicissitudes ao longo dos tempos, estão sempre acesos paus de incenso e velas, e os devotos e peregrinos vêm ali render a sua homenagem amiúde.

A maioria dos residentes de Macau é chinesa, profundamente marcada pela cultura tradicional chinesa. Enquanto parte integrante da cultura tradicional da China, o budismo é parte integrante da cultura e vida dos chineses de Macau, contando-se grande número de crentes. Nos últimos anos, a idade dos crentes tem vindo a diminuir. As associações de jovens budistas desenvolvem anualmente actividades religiosas no Dia do Buda, tendo por objectivo pregar o budismo e angariar fundos para grandes obras de caridade.

Em Macau existem muitas organizações budistas, das quais a principal é a Associação Budista Geral de Macau, fundada em Junho de 1997. Todos os membros da Associação são organizações budistas de Macau, incluindo o Mosteiro Pou Tai, o Templo de Kun Iam, a Associação de Piedade e Beneficência Kung-Tac-Lam, a Associação Heong Lan Sim, a Associação Pou Lam Am, a Associação Chi Chok Iun, a Associação de Beneficência Weng Sin Lin Un, Associação Cheng Yan Tong, a Associação Internacional Budista Progresso de Macau, a Academia Ou Mun Fat Hoc Se, a Associação Tei Chon Tin e o Centro Juvenil Budismo Macau, assim como alguns participantes individuais.

Em Macau há mais de 40 templos budistas, dezenas de templos do Deus da Terra e casas de divindades. Entre estes templos, grandes e pequenos, a maioria são dedicados às Deusas Kun Iam, Tin Hau e ao Deus Kuan Tai.

Após o estabelecimento da RAEM, foi definido o “Dia do Buda”, oitavo dia do quarto mês do calendário lunar, como feriado público (calhando no mês Maio normalmente).

Cristianismo

Católicos

A Diocese de Macau foi fundada em 23 de Janeiro de 1576, de acordo com o édito do Papa Gregório XIII, tornando-se assim na primeira diocese no Extremo Oriente. No período inicial da sua fundação, cobria uma área extremamente vasta, englobando a China, Japão, Vietname e diversas ilhas ao longo da costa da Ásia do Sudeste.

O primeiro bispo da Diocese de Macau foi D. Melchior Carneiro S.J., que fundou a Santa Casa da Misericórdia, o Hospital de S. Rafael (chamado comumente Hospital do Cavalo Branco) e o

Leprosaria de S. Lázaro (perto da Igreja de São Lázaro). Já em 1565 a Companhia de Jesus tinha estabelecido em Macau residências e um colégio - o Colégio de S. Paulo. No fim do século XVI, esta instituição académica foi reconhecida pelas universidades europeias. A igreja da Madre de Deus, que fazia parte do complexo do Colégio foi consumida por vários incêndios, tendo ficado, até hoje, do incêndio de 1835 as actuais Ruínas de S. Paulo.

Além da Companhia de Jesus, outras ordens religiosas como a dos Franciscanos, a dos Agostinhos, a dos Dominicanos, e a Congregação das Madres Clarissas, que professam a vida de retiro, também estabeleceram residências em Macau durante os séculos XVI e XVII.

Nos últimos mais de 400 anos, os assuntos religiosos da Diocese de Macau nas diversas regiões asiáticas sob sua jurisdição desenvolveram-se tendo-se estabelecido, a partir dela, várias dezenas de dioceses independentes. Hoje, a jurisdição da Diocese de Macau limita-se apenas à RAEM onde há seis freguesias, três quase paróquias, três paróquias, 18 igrejas e capelas, com edifício próprio, e 56 capelas nas instalações diocesanas.

Segundo estatística da Diocese de Macau, até ao fim do ano 2002, o número total de católicos em Macau rondava, aproximadamente, os vinte e nove mil, sendo a sua maioria membros da comunidade chinesa. A maior parte dos portugueses de Macau são também católicos, a que se juntarão algumas centenas, ou milhares, de estrangeiros não residentes permanentes, nomeadamente filipinos e suas famílias.

Na Diocese de Macau, os clérigos inscritos são: dois bispos, 22 padres da Diocese e três padres especiais que trabalham em Macau. Um bispo e 10 padres da Diocese trabalharam em Portugal e na Índia depois de reformados.

Existem actualmente oito comunidades de irmãos religiosos em Macau, que instalaram doze residências, onde trabalham 53 padres e 16 religiosos, a que se juntam, ainda, 15 comunidades de irmãs religiosas, que instalaram 32 residências onde trabalham 169 religiosas, três noviças e 15 missionárias voluntárias.

Nos últimos 50 anos, para responder às necessidades sociais, a Diocese de Macau desenvolveu com entusiasmo vários projectos para o bem-estar social, angariando grande número de fundos junto dos crentes católicos, com donativos vindos de todo o mundo, Governo de Macau e personalidades de Hong Kong e de Macau, para construção de escolas, creches, clínicas, sanatórios para doentes e deficientes, lares para idosos e centros de formação profissional.

Segundo dados da Diocese de Macau, em 2002, funcionavam sob tutela da Diocese de Macau um total de 31 estabelecimentos de ensino (mais sete filiais), com 40.535 estudantes. Para além destes, ainda estão sob sua tutela algumas secções de dois institutos de ensino superior, 16 escolas secundárias, 26 escolas primárias, 19 infantários e quatro escolas de ensino especial.

A Diocese de Macau possui 27 instituições de acção social, nomeadamente: oito creches e institutos de formação infantil; seis sanatórios para idosos e doentes; cinco sanatórios para deficientes; três lares para mães solteiras e meninas com problemas; e, cinco internatos/centros de serviço para estudantes. Entre os que têm recebido cuidados destas instituições encontram-se 1150 internados e 1150 não internados.

Entre os outros empreendimentos da Diocese de Macau figuram ainda uma livraria; uma biblioteca pública; quatro bibliotecas de consulta interna; três instituições de cultura e comunicação social; uma casa funerária; uma casa de socorro de indigentes; seis acampamentos de Verão e

retiros abertos ao público, para além do Centro da Cáritas. A Diocese de Macau edita ainda quatro revistas religiosas periódicas.

Protestantes

A história protestante moderna designa Macau como a “Terra onde o Evangelho Primeiro Chegou”.

Em 1807, o primeiro missionário protestante Robert Morrison, foi enviado da Inglaterra para Macau para se dedicar ao trabalho de tradução da Bíblia para língua chinesa. Sete anos depois, ou seja, em 1814, Robert Morrison celebrou, na colina da Guia, o baptismo do primeiro protestante chinês, de nome Choi Kou. Em 1834, Robert Morrison morreu e foi enterrado no Cemitério Protestante (ao lado do Jardim Luís de Camões), onde se encontra a mais antiga capela protestante de Macau.

Em 1904, foram fundadas a Chi Tou Tong da Igreja Cristã Chinesa de Macau e a Associação Baptista de Macau. Em 1906 a Chi Tou Tong fundou a sua igreja na Areia Preta; em 1927 a Associação Baptista de Macau estabeleceu-se na Rua Pedro Nolasco da Silva; e, em 1938 a Igreja Evangelista Anglicana S. Marcos iniciou a sua missão em Macau. Nos anos 50 do século XX, havia em Macau cinco igrejas protestantes, nos anos 80 o número das igrejas cristãs chegou a 20 e, nos anos 90, o seu número total ultrapassou as 50.

As principais confissões cristãs não católicas em Macau são: Igreja Cristã da China, Igreja Baptista, Igreja Anglicana, Igreja Evangélica, *Christian & Missionary Alliance Church*, Missão Baptista, Igreja Luterana, Assembleia de Deus, Igreja dos Irmãos Unidos de Cristo. Actualmente em Macau há 70 templos protestantes, e cerca de seis mil crentes.

Sob a tutela das organizações cristãs protestantes de Macau existem quatro estabelecimentos de ensino, cada um dispendo duma escola secundária, escola primária e jardim infantil. Há ainda quatro escolas primárias com jardim infantil e uma escola de ensino especial, sendo cerca de dez mil o número de alunos que frequentam estas escolas e os jardins infantis. Existem ainda seis academias bíblicas e centros de formação, e duas livrarias.

As organizações protestantes de Macau criaram 13 instituições de acção e assistência social, prestando serviços a centros comunitários de jovens, indigentes, crianças, jovens, famílias, trabalhadores e entidades filantrópicas e educacionais. Há ainda em Macau dez instituições de apoio evangélico e grupos de acção, responsáveis pelos assuntos de apoio ao estabelecimento prisional, de assistência médica, de desintoxicação, e de acolhimento a desalojados.

As organizações protestantes consolidaram o contacto com outras organizações no exterior em 2002. Os dois colégios cristãos da China e dirigentes da Administração Nacional dos Assuntos Religiosos visitaram Macau nos dias 26 e 28 de Novembro e 9 e 10 de Dezembro. As actividades conjuntas de Católicos e Protestantes, suspensas durante 20 anos recomeçaram este ano. A cerimónia de oração conjunta realizou-se na Chi Tou Tong da Igreja Cristã Chinesa de Macau no dia 19 de Janeiro. O Simpósio de intercâmbio dos jovens cristãos realizou-se no dia 11 de Maio no Paço Episcopal de Macau.

Islamismo

A Associação Islâmica de Macau foi fundada em 1935 e tem actualmente mais de 100

membros. Há alguns anos que a Associação Islâmica planeia a construção de uma mesquita e de um centro islâmico, cujos planos de construção já foram aprovados. A futura mesquita terá uma área de 1250 metros quadrados e uma capacidade para 600 fiéis.

Bahá'ís

O fundador da crença Bahá'ís foi um jovem nascido numa família nobre iraniana, de nome Baháullah (1817 - 1892), que significa "glória de Deus".

A crença Bahá'ís foi introduzida em Macau em 1953. A Secção Local de Macau, organismo para os assuntos dos Bahá'ís em Macau, foi estabelecida em Abril de 1958. Nove fiéis eleitos pelos membros irmãos da Secção, por meio de votação secreta, assumiram a responsabilidade de tratar dos assuntos religiosos da Secção de Macau. Após a sua fundação, a Secção Local de Macau iniciou logo a divulgação da sua crença, com algum desenvolvimento nos anos 60 e 70, muito embora tal não se tivesse traduzido em grande influência junto da sociedade.

No início dos anos 80, com as transformações económicas e sociais em Macau, o aumento de oportunidade de emprego e o aumento de necessidades de pessoal técnico, alguns adeptos da crença Bahá'ís vieram para Macau fazer comércio, abrir escolas, dedicar-se ao ensino ou exercerem outras profissões. Neste contexto, a organização dos Bahá'ís de Macau registou um desenvolvimento mais rápido. Até ao fim da década de 80, o número dos crentes Bahá'ís em Macau aumentou de algumas centenas para mais de 2500. Nessa altura já havia duas secções, cujas sedes estavam instaladas na península de Macau e na ilha da Taipa, tendo, também, sido criado em 1988 o órgão administrativo para os assuntos religiosos da zona de Coloane. Em Abril de 1989 foi finalmente criado o órgão administrativo dos assuntos religiosos de todo o território de Macau - a Associação da Assembleia Espiritual dos Bahá'ís de Macau e foi adquirida a sua sede permanente. Actualmente, a Associação conta com duas secções locais e cerca de 2500 crentes.

A organização dos Bahá'ís fornece à população um serviço bastante amplo, para além do sexo ou idade dos envolvidos, dedicando-se principalmente à educação, tendo aberto um estabelecimento de ensino com um jardim infantil, uma escola primária e uma escola secundária em 1988, actualmente frequentado por 250 alunos. Além disso, organiza periodicamente cursos de educação moral e aperfeiçoamento próprio, exposições e conferências, tendo por objectivo educar sobre a responsabilidade da boa cidadania e felicidade familiar.

Festividades Tradicionais

Macau continua a desenvolver-se como espaço de coexistência e intercâmbio de culturas e tradições. Nos últimos quatro séculos, Chineses, Portugueses, Macaenses e as outras comunidades, com hábitos e costumes próprios, não pararam de se influenciar e assimilar mutuamente. As festividades e hábitos tradicionais de uns são aceites e respeitados pelos outros. Existem em Macau vários feriados orientais e ocidentais, alguns feriados públicos de Macau foram definidos conforme as festas populares chinesas ou tradições ocidentais, como o Ano Novo Lunar, o Cheng Meng (Dia de Finados), a Páscoa, o Dia do Buda, o Chong Chao (Bolo Lunar), a Imaculada Conceição, o Solstício de Inverno, e o Natal, entre outros.

Ano Novo Lunar

É a festa mais importante dos chineses. Onde haja residentes chineses há celebrações

entusiásticas por ocasião desta festa, e Macau não é excepção. A celebração desta festa tem por objectivo despedir-se do rigoroso Inverno e saudar a presença da Primavera. É aliás por isso que entre os chineses esta festa é conhecida sobretudo como Festa da Primavera.

O primeiro dia do Ano Novo Lunar cai geralmente entre o dia 15 de Janeiro a 15 de Fevereiro, sendo definido através do cálculo da data em que cai a primeira lua nova depois do Solstício de Inverno.

Regra geral, a preparação para a passagem do Ano Novo começa meio mês antes da chegada da festa. Conforme a tradição, para saudar a chegada deste dia que simboliza que todas as coisas se renovam, todas as famílias, gabinetes e estabelecimentos comerciais têm de efectuar uma grande limpeza, que deve ser acabada o mais tardar no dia 29 do último mês do ano lunar. Neste período a população visita os mercados para comprar diversos produtos alimentícios para a festa, pois a maioria das lojas vão fechar para descansar durante esse período.

Nos primeiros dias de festa, as pessoas ficam geralmente em casa, ou vão aos templos, fazem oferendas, queimam incenso, petardos, panchões e fogos de artifício, vão visitar parentes e amigos, ou vão às casas de jogo para se divertirem. Nos termos da lei, os trabalhadores da Administração Pública, que estão proibidos de entrar nas casas de jogo durante todo o ano, podem ir jogar e tentar a sua sorte, durante os primeiros três dias, ou seja, do primeiro até ao terceiro dia da festa. Neste período, tanto as avenidas e ruas, como os largos e praças, estão decorados e ouve-se de vez em quando o explodir de panchões e matraquear de enfiadas de bombinhas. Muitos turistas visitam Macau nesta ocasião para passar o "Ano Novo", o que confere renovado entusiasmo à jubilosa atmosfera da "Festa da Primavera" em Macau.

Cheng Meng (Dia de Finados)

O Dia dos Finados é uma festa móvel podendo ser celebrada antes ou depois do dia 5 de Abril. Este é um dia para homenagear os antepassados. Durante esta festa, os residentes chineses de Macau, como todos os seus compatriotas espalhados pelo mundo, têm o costume de sair de casa para irem "pisar o verde e limpar as sepulturas". Limpar as sepulturas é a conduta correcta para respeitar e recordar o passado, promover íntimas relações com familiares e cumprir os deveres filiais. Geralmente, os residentes vão a diversos cemitérios na zona urbana de Macau e nas ilhas, ou aos cemitérios na vizinha província de Guangdong, ou ainda em frente da tabuleta mortuária colocada nos templos para render homenagem aos seus antepassados. Primeiro, limpar sepulturas e cortar ervas à volta, depois, são feitas ofertas de incenso, velas de cera e sacrifícios em respeito aos antepassados.

Dia do Buda

Segundo uma lenda budista, o oitavo dia do quarto mês do calendário lunar é o dia de anos do fundador budista Sakyamuni, razão por que este dia é definido "Dia do Buda". Todos os anos, durante o Dia do Buda, as organizações budistas de Macau organizam diversas actividades, nomeadamente encontros para recitar salmos ou cerimónias para banhar o Buda, a fim de comemorar o nascimento do Buda. "Banhar o Buda" também se chama "Regar o Buda". Na cerimónia, os crentes utilizam líquido com perfume para banhar o Buda, desejando a paz das almas e a harmonia da sociedade.

Para celebrar esta festa, as lojas de peixe fresco de Macau, e outras organizações não

religiosas, organizam grandes comemorações - a dança do dragão embriagado e a oferta de arroz de barco dragão são cerimónias tradicionais, dadas como por exemplo. Os vendedores de peixe acorrem à Rua Sul do Mercado de S. Domingos, na zona central de Macau, onde primeiro celebram a cerimónia de dar vida ao dragão bêbado e ao leão acordado pondo as pupilas nos seus olhos, e depois partem para os diversos mercados e lojas de peixe onde continuam as celebrações, numa atmosfera bastante movimentada.

A dança do dragão embriagado, um costume antigo popular originário de Zhongshan na Província de Guangdong, é agora uma actividade que representa a solidariedade da indústria piscatória, com a intenção de beneficiar a comunidade. Hoje em dia, o dragão embriagado só tem a cabeça e o rabo. Os apresentadores agitam o dragão ao mesmo tempo que bebem vinho, ficando um pouco embriagados. Conseguem, assim, representar com abnegação, mostrando actos parecidos aos dos bêbados embora de espírito lúcido. Ao meio-dia, todos os presentes podem receber gratuitamente uma ração de "refeição de barco-dragão". Diz-se que quem comer esta refeição, terá uma longa vida, muitos filhos e muita riqueza.

Páscoa

A Páscoa é a festa cristã mais antiga e significativa. De acordo com a Bíblia, Jesus foi morto e crucificado e ressuscitou ao terceiro dia. A Páscoa celebra o mistério da ressurreição de Cristo, por isso, esta festa é demasiado importante para a comunidade cristã de Macau. Os católicos levam a cabo várias cerimónias que culminam nos últimos três dias, com celebrações religiosas, e familiares, na Sexta-feira Santa, Sábado Santo e Domingo de Aleluia - realizando-se a missa de Aleluia em todas as igrejas de cada freguesia. As confissões protestantes também têm cerimónias especiais para assinalar a morte e a ressurreição de Cristo.

Tung Ng (Barcos-Dragão)

O quinto dia do quinto mês do ano de calendário lunar é o Tung Ng (Festa dos Barcos-Dragão). Por isso, em Macau há pessoas que chamam a esta festa "Duplo Cinco". Neste dia, comem-se *chong* (uma espécie de bolo de arroz envolto em folhas de bambu) e fazem-se regatas de barcos-dragão. Este concurso em Macau possui características próprias havendo mesmo algumas equipas ocidentais entre as concorrentes a estas corridas.

Esta festa é uma homenagem ao poeta patriótico Qu Yuan. A lenda sobre o Tung Ng remonta ao período de Primavera e Outono e ao período dos Reinos Combatentes. Consta que um alto funcionário do reino de Chu, de nome Qu Yuan, muito fiel à corte, quando viu a sua proposta recusada pelo rei, várias vezes, foi incriminado falsamente pelos traidores, o rei mandou-o para o exílio. No ano 278 A.C., soldados de Qin invadiram a capital de Chu, ele lançou-se ao rio Miluo, pondo termo à vida. Com a grande estima deste poeta, os habitantes locais remaram nos seus barcos de madeira para o local onde o poeta se lançara às águas, para recolher o seu cadáver de modo a evitar que fosse comido pelos peixes; para evitar que os peixes se atirassem ao corpo de Qu Yuan, lançaram ao rio bolos de arroz envoltos em folhas de banana. A lenda tem muitas variantes: uns dizem que o lançamento dos bolos de arroz à água se destinava a atrair os peixes para outros lugares, permitindo assim ao cadáver do poeta não sofrer danos; outros dizem que os bolos de arroz lançados eram para o poeta comer e, por isso, estes bolos estavam envoltos em folhas de banana para evitar que os peixes os comessem. Qualquer que seja a origem da lenda,

este tipo de bolos de arroz tornaram-se, progressivamente, numa delícia denominada “*chong*”, uma das especialidades favoritas durante a Festa dos Barcos-Dragão.

Dia de Diabos Esfaimados

O décimo quarto dia do sétimo mês lunar é o Dia dos Diabos Esfaimados, geralmente chamado “Festa dos Diabos”. Consta que um dos dez maiores discípulos de Sakyamuni, Mu Lian, suplicou ao seu mestre que salvasse a sua mãe que sofria no inferno. Quando viu o amor filial do seu discípulo, o fundador do budismo mandou-o preparar alimentos puros e limpos para oferendas aos santos discípulos do Buda, apoiando-se nos seus méritos para salvar a sua mãe do inferno. A história sobre o salvamento da mãe por Mu Lian não é decerto tão horrível como a descrição na lenda “Festa dos Diabos”. Ainda hoje, durante esta festa, vêem-se nas ruas e travessas de Macau os residentes a queimarem vestuário, incenso, velas de cera, e a oferecerem alimentos, vegetais e frutas para render homenagem aos finados.

Chong Chao (Bolo Lunar)

No décimo quinto dia do oitavo mês é a festa Chong Chao (Bolo Lunar). Por este dia ser em meados do Outono, a esta festa se chama “Chong Chao”, que quer dizer meio de Outono. Antigamente, nesta festa, o povo utilizava bolos superfinos como sacrifício ao Deus da Lua, acreditando que pedindo a sua protecção, toda a família ficava unida e feliz. Nas vésperas do Chong Chao, em Macau, sente-se a atmosfera festiva, sobretudo nas lojas que vendem bolos lunares, quase sempre cheias de fregueses. Regra geral, na noite da festa, todas as famílias se reúnem fora de casa, comendo bolos lunares e contemplando a Lua cheia. Entre o povo correm muitas lendas sobre o Chong Chao, das quais uma diz que Chang E, esposa de Hou Yi, atirador prodigioso dos tempos antigos, devido ao facto de ter bebido às escondidas o elixir da longa vida dado pela divindade do céu ao seu marido, foi castigada e obrigada a passar a sua vida acompanhando o sapo de oiro e o coelho de jade, no pavilhão da Lua, para onde foi desterrada.

Chong Yeong (Culto dos Antepassados)

O nono dia do nono mês do ano lunar é o Chong Yeong, que se chama, por isso, também, “Duplo Nove”. Durante esta festa, os chineses sobem a um ponto alto para admirar a paisagem, vão aos cemitérios limpar as tumbas dos seus antepassados prestando-lhes culto, e lançam papagaios de papel.

Poucos dias depois de Chong Yeong, é o Dia dos Finados cristão, que também é feriado público de Macau.

Imaculada Conceição

O culto à Imaculada Conceição de Maria é muito antigo entre os cristãos, sendo a data de 8 de Dezembro referida desde o séc. VIII no Oriente e no séc. XI na Europa. Em 1439, o Concílio de Basileia considera o mistério como uma verdade da fé, e em 1854 o Papa Pio IX proclama-o como dogma.

Em Macau este culto remonta a 1580 quando foi estabelecida a primeira confraria da Imaculada Conceição no Convento dos Franciscanos. Em 1647, já a Imaculada Conceição era um dos padroeiros de Macau.

Esta antiga tradição está bem viva ainda hoje, e é bem significativo o facto de Macau ser a única cidade da Ásia em que a data é assinalada com um feriado público. No dia 8 de Dezembro os católicos de Macau, em diversas actividades litúrgicas, pedem perdão pelos seus pecados e a protecção da Mãe de Jesus, renovando, assim, a esperança.

Natal

As festas do Natal celebram o nascimento de Cristo. Os cristãos do todo o mundo realizam cerimónias comemorativas grandiosas para festejarem a vinda de Jesus ao Mundo para redenção dos pecados e salvação do Homem. O Natal era, originalmente, uma festa dos cristãos, mas ao longo dos séculos tornou-se numa festa celebrada universalmente.

Em Macau, a atmosfera festiva do Natal é muito intensa, com a sua característica europeia única, e sente-se como se se estivesse na Europa. Durante este período, a cidade está toda iluminada, com diferentes luzes e decorações, ouvem-se cânticos alusivos ao Natal nas igrejas, sentindo-se por toda a cidade o ambiente natalício.

Macau 2003 - Livro do Ano

Religiões e Hábitos



Dança do Dragão
Dourado por ocasião
do Ano Novo Chinês



Procissão em Macau



Os monges e crentes comemoram festival budista



Culto durante o Ano Novo Chinês nos templos, repete a tradição e o costume de Macau



Festividade do Dragão Embragado



Regata Internacional de Barcos-Dragão de Macau 2002



Culto dos Pescadores.
Pedindo protecção aos
deuses



Festividades em honra de Tam Kong

Crentes comungam durante a missa



Iluminações natalícias no Largo do Leal Senado



Dança e cantares por ocasião da Festa do Bolo Lunar no Jardim Lou Lim leoc



Festividades em honra de Tam Kong

Dia de S. Valentim, dia dos namorados



O Ano Novo Chinês é uma das festividades mais importante de Macau